

boletim nº 12 - julho de 2023

VOZ DO RIO DOCE

Informativo sobre a reparação e compensação dos impactos causados pelo rompimento da barragem de Fundão em Belo Oriente, Naque, Periquito, Alpercata, Governador Valadares, Tumiritinga, Galiléia e Conselheiro Pena.

Fotos: Leonardo Morais

Pratas da Casa

EXPERIMENTE O MEL DA JÔ: ORGÂNICO E SABOROSO

Você sabe que existem vários tipos de mel, né? E os mais saudáveis são os orgânicos, que não têm agrotóxicos. Em Governador Valadares, um dos mais conhecidos é o Mel da Jô, produzido pela agricultora Joelma Fernandes Teixeira na sua propriedade na comunidade Ilha Brava.



É um mel diferenciado mesmo, daqueles que não dão aquela irritação na garganta que a acidez do mel comum causa, sabe?”, conta a Jô. É que as abelhas que ela cria se alimentam da floração de frutas cítricas, por isso o sabor fica suave e delicado.



Lá se foram nove anos desde que viu na TV como a apicultura, como é chamada a criação de abelhas, ajuda também a melhorar a quantidade e a qualidade de frutos, grãos e sementes. Ela aprendeu como fazer com um vizinho e descobriu uma nova paixão na natureza.

Hoje, ela produz com seis caixas de abelha, que rendem em torno de 180 litros por mês, que vão para as garrafinhas pelas mãos da Jô e da filha, Mousanielle Fernandes da Silveira. “Quando eu vejo aqueles favos bonitos, ou quando os fregueses elogiam o produto, dá aquela sensação boa de que todo o esforço compensa”, diz.



Onde encontrar

Pra quem está em GV, é fácil. Toda sexta-feira de manhã, a Jô monta sua barraca na feira ao lado do Mercado Municipal, que é organizada pela Acomfafa, entidade de feirantes da agricultura familiar fundada por ela há 21 anos. Também dá pra comprar pelo WhatsApp, no número [☎ \(33\) 99911-9445](https://api.whatsapp.com/send?phone=33999119445)



Jô e a filha, Mousanielle, cuidam juntas da produção do mel

TEM AÍ NOVIDADES NO PROJETO DOCE VIVO

Tem um tempo que o projeto Doce Vivo leva para alunos e comunidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão o que tem sido feito para recuperar a Bacia do Rio Doce. Falamos sobre ele no Voz do Rio Doce de fevereiro, lembra? E vem novidade por aí!

No final de julho, um site interativo será lançado para as escolas públicas dos municípios de Mariana até a Foz e para o público em geral. A plataforma vai ter informações e dados sobre a reparação, apresentar algumas espécies que vivem na bacia e disponibilizar um jogo online sobre o tema.



Projeto colabora com a preservação da fauna e flora da Bacia do Rio Doce



Com o Doce Vivo, alunos aprendem sobre cuidados com a água, os animais e as plantas

Fotos: Arquivo Fundação Renova

E sabe as cores e a logo usada pelo projeto? Isso é chamado de identidade visual e também vai ter mudanças, incluindo a criação do mascote “Piauzim”. Ele tem como inspiração o peixe Piau, que vive nas águas do rio. Fique de olho nas próximas edições do jornal para conhecer!

O Doce Vivo foi criado pelo Programa de Monitoramento Hídrico (PG. 38), da Fundação Renova. As atividades estão sendo reestruturadas de acordo com as necessidades que surgiram ao longo do trabalho realizado nas comunidades desde 2019.

Tá sabendo?

SE LIGA NAS NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

No rádio, na internet ou no jornal, as novidades sobre a reparação e o que rola na região são os assuntos tratados nos nossos canais de comunicação. Para não ficar em dúvida, lembre quais são eles:

Todo mês, tem o jornal **Voz do Rio Doce**. Os temas são propostos pelo Grupo de Comunicação, que conta com a participação voluntária dos moradores



de municípios do Médio Rio Doce. Aqui, falamos sobre cursos, cuidados com os rios, funcionamento de serviços, histórias sobre nossas comunidades e muito mais. E ainda tem um resumo das notícias de cada edição.

Você encontra outras notícias no programa Momento da Reparação, que pode ser ouvido nas rádios da nossa região:

- ☎ Rádio Mundo Melhor (GV)
- ☎ Rádio Ibituruna FM (GV)
- ☎ Rádio Onda Nova 101,3 FM (Conselheiro Pena)
- ☎ Transamérica de Governador Valadares
- ☎ Rádio 93 FM - 93,5 (GV)
- ☎ Rádio Gospel 104,9 FM (GV)

E também no site da Renova:

www.fundacaorenova.org



VOCÊ SABE O QUE O CIA FAZ?

O Centro de Informação e Atendimento (CIA) é um importante espaço para atendimento presencial aos atingidos. Aqui na região do Médio Rio Doce eles estão em cinco municípios (veja no final da página 4) e funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h às 16h. Relembre, abaixo, os serviços realizados lá.

O que dá para fazer no CIA?

✔ Esclarecer dúvidas e receber informações sobre a atuação da Fundação Renova e seus programas

✔ Registrar as solicitações, que geram um número de protocolo de atendimento para acompanhamento da resolução

✔ Encaminhar as solicitações para os programas e áreas responsáveis da Fundação Renova

✔ Receber materiais informativos sobre a reparação nos territórios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão

✔ Solicitar a avaliação em relação ao atendimento recebido



O que não dá para fazer no CIA?

✘ Agendar reuniões entre o público e representantes de programas e áreas da Fundação Renova

✘ Enviar documentos cadastrais para programas de indenizações, como o Sistema PIM/AFE e o Novel, e receber atendimento sobre esse assunto

Bem-estar e segurança

CONHEÇA MAIS SOBRE A FEBRE AFTOSA

Continuando com as divulgações para ajudar os produtores a cuidar da saúde da criação, hoje vamos falar um pouco sobre a febre aftosa.

01. É uma doença contagiosa, causada por um vírus, que afeta bovinos, suínos, ovinos, caprinos e javalis.

02. O sintoma mais conhecido é o surgimento de aftas na região da boca e dos pés dos animais. Tem também a salivação excessiva e dificuldade para alimentar. O bicho emagrece e fica inquieto, reduz a produção de leite, apresenta dor nos tetos ao amamentar ou ao ser ordenhado.

03. É uma doença que não tem tratamento. E, por lei, todos os animais com febre aftosa têm que ser sacrificados, para evitar a disseminação. Se tiver algum caso no seu rebanho, entre em contato com o Instituto Mineiro de Agropecuária e abra uma notificação de doença no site agricultura.gov.br/notificacao.

04. Mas dá pra prevenir, por meio da vacinação. **Atenção! Existem alguns estados brasileiros que são chamados de zonas livres da doença. Como Minas Gerais é um deles, este ano, o produtor daqui não precisa mais vacinar o animal contra febre aftosa.**

05. A transmissão para humanos é rara, mas o contato com a doença, pelas roupas sujas, veículos e equipamentos utilizados, pode ajudar a transmitir para outros animais.



A OUVIDORIA ESTÁ NO WHATSAPP

Agora quem deseja fazer uma reclamação ou denúncia pode chamar a Ouvidoria da Fundação Renova também no WhatsApp: [31 98440-3156](https://api.whatsapp.com/send?phone=31984403156)

É possível registrar uma manifestação e enviar documentos, áudios e fotos, além de receber respostas automáticas para as dúvidas mais frequentes. Assim como dos outros jeitos, o novo contato é seguro e confidencial.

Converse com a Ouvidoria pelo:

canalconfidencial.com.br/fundacaorenovacomunidade

ouvidoria@fundacaorenova.org

[31 98440-3156](https://api.whatsapp.com/send?phone=31984403156)

[0800 721 0717](https://api.whatsapp.com/send?phone=08007210717)

Atendimento 24h

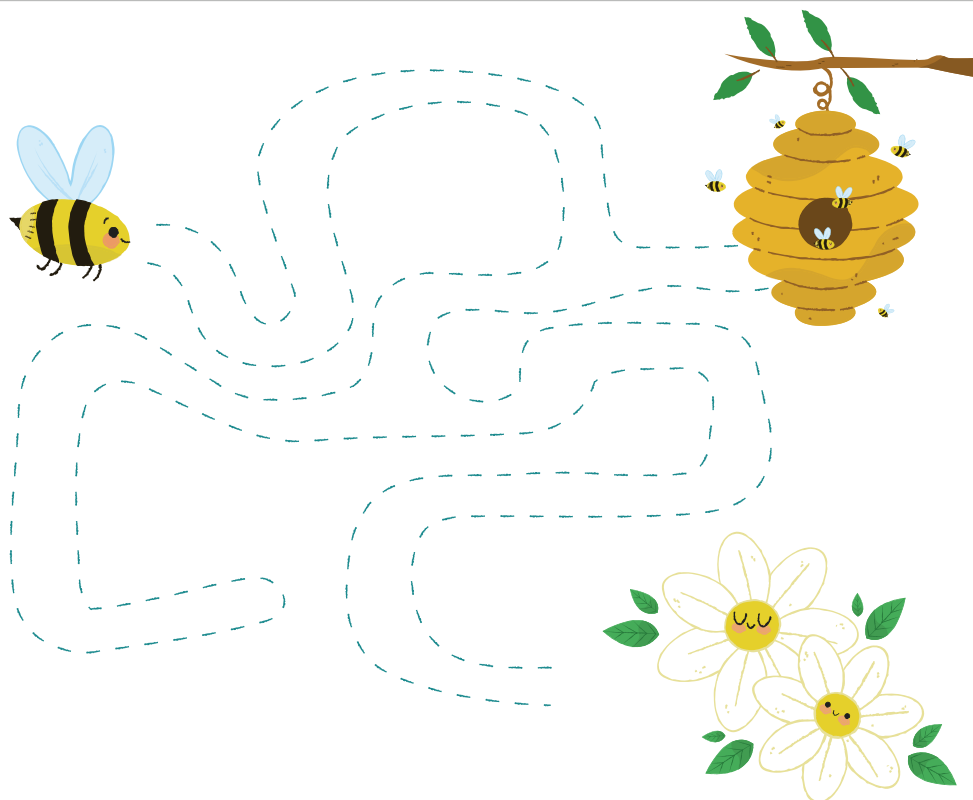
(Atendimento das 7h às 19h, de segunda a sexta-feira, exceto feriados)



Divirta-se

ENCONTRE O CAMINHO PARA AS FLORES

Vimos na matéria de capa que, além de produzir mel, as abelhas são importantes para a produção de frutos e sementes. Que tal ajudar nessa missão e levar nossa abelha até o jardim florido?



Central de Relacionamento
0800 031 2303

ouvidoria@fundacaorenova.org
0800 721 0717

fundacaorenova.org
/fale-conosco

Coordenação:
Thales França

Reportagem:
**Fernanda Mendes,
Deborah Castro e
Mariana Reis**

Diagramação:
**Rede Comunicação de
Resultado**

Projeto Gráfico
Coletivo É!

**CIA Belo Oriente
(Cachoeira Escura):**
Rua Monteiro Lobato, 557,
Alex Muller

CIA Naque:
Rua Dorcelino, 474, Centro

**CIA Periquito
(Pedra Corrida):**
Av. Francisco Silveira
Filho, 287, Casa A

**CIA Governador
Valadares:**
Rua Treze de Maio, 971,
São Paulo

CIA Tumiritinga:
Praça Tiradentes, 91,
Centro

Voz do Rio Doce! O nome do boletim é uma sugestão do Grupo de Comunicação, que contribui com as pautas do informativo e é composto por pessoas dos diferentes municípios que formam o território do Médio Rio Doce. Esse nome, escolhido por unanimidade pelo Grupo, simboliza o propósito do boletim: trazer as diferentes vozes sobre a reparação do Rio Doce por meio de histórias locais. Acompanhe e fique por dentro do que acontece na região. Quer receber o boletim Voz do Rio Doce? Entre em contato pelo e-mail comunicacao@fundacaorenova.org ou vá ao Centro de Informação e Atendimento da sua cidade.